

Agrava-se o impasse entre índios e fazendeiros em Mato Grosso do Sul

Campo Grande, (Agência Brasil - ABR) - Agravou-se o impasse entre índios e fazendeiros em Mato Grosso do Sul, sobre a questão da legalização do arrendamento 300 mil hectares de terras da reserva dos Kadweus. A Funai informou em Campo Grande que o acordo de arrendamento de terras indígenas onde estão localizadas 11 fazendas ainda não foi fechado, entre 96 fazendeiros brancos e os índios Kadweus.

Os indígenas querem que os pecuaristas aceitem o contrato jurídico oficial elaborado pela Funai, mas eles relutam em legalizar os arrendamentos.

Os Kadweus enviaram, através da Funai, um fax para o presidente da Associação dos Criadores do Vale do Aquidaban e Nabileque, João Gimenez, para marcar a data da primeira assinatura dos contratos legais, porém "não obtiverem resposta".

Os fazendeiros têm cerca de "250 mil cabeças de gado" na reserva dos índios Kadweus, que ameaçam "despejá-los, com seus animais, se a parceria oficial não for estabelecida". A Associação dos fazendeiros não informou até agora aos índios se aceita seguir as normas

jurídicas da parceria pecuária. Ontem de manhã, os índios Kadweus realizaram reunião na sede da Funai (Fundação Nacional do Índio em Campo Grande (MS) para debater a questão.

De acordo com informações da Funai, até o início da década de 80 "os fazendeiros brancos invadiam as terras da reserva dos Kadweus, desmatavam, acampavam, criavam gado, e não cumpriam nenhum acordo com os índios". Na última segunda-feira os líderes indígenas Kadweus acamparam em Campo Grande. Eles vivem na região conhecida como Nabile-

que, próxima ao município do Bodoquena, à 262 quilômetros da capital do Estado.

POSICIONAMENTO

Os índios Kadweus querem um posicionamento claro dos "fazendeiros que arrendam ilegalmente 300 mil hectares de terras na área de sua reserva" que possui 510 mil hectares e foi doada pelo Imperador Dom Pedro II, no século passado.

Na presença do presidente da Funai Marcos José Grandó Santille, os índios Kadweus desejam realizar a primeira assina-

tura de arrendamento oficial com respaldo jurídico do projeto criado pela Funai, sobre "parceria pecuária pastoreira Kadweu". Isto só será possível se os fazendeiros da Associação dos Criadores do Vale do Aquidaban e Nabileque "manifestarem interesse" em aceitar as cláusulas do projeto, mas "há um impasse" segundo técnicos da Funai.

Os fazendeiros, pelo que informou o índio Hilário da Silva, "não estão de acordo com a proposta da Funai", a divergência de acordo com técnicos da Funai, situa-se na primeira cláusula do contrato oficial de parceria segundo a qual "os fazendeiros têm que entregar o gado aos índios mediante nota fiscal". Os Kadweus pas-

sariam a tomar conta o gado, "ficando com 30 por cento do lucro, deixando 70 por cento para os pecuaristas".

Desde que a Funai proibiu o arrendamento de terras na reserva dos Kadweus - o que acontecia há 30 anos sem nenhum respaldo jurídico - os 1.500 índios que representam a Associação das Comunidades Indígenas kadweu começaram a discutir o acordo de parceria pecuária com a Associação dos Fazendeiros. Uma comissão da presidência da Funai elaborou as cláusulas de contrato. Enquanto isso, a Procuradoria Geral da República exigiu o fim do arrendamento ilegal na terras indígenas e começou a mover na Justiça ações de despejo contra os fazendeiros.